

Categorias Interníveis

VIII.a) Tipagem da Ação – Níveis Narrativo e discursivo

Uma categoria de análise do Nível Narrativo destacou-se durante nossas análises: aquilo que estamos chamando de “tipagem da Ação”: trata-se de uma classificação que remonta às primeiras investidas da Semiótica Francesa, relacionando atores do Nível Discursivo com os papéis actanciais ocupados por eles. A importância dessa classificação deveras simples é destacar o sincretismo de papéis produzindo efeitos de sentido muitas vezes essenciais para compreender um texto.

Todos os papéis do Nível Narrativo podem ser ocupados por um, por muitos ou por diferentes atores do Nível Discursivo. A contrapartida é igualmente verdadeira: nenhuma regra narrativa define que ou quais atores vão ocupar cada papel actancial. Não poderia ser de outra forma: o Nível Discursivo é mais complexo do que o Nível Narrativo, possuindo muito mais elementos do que este último. Podemos ocupar um Sujeito de Estado (S1) com “João”, “João e Maria” ou mesmo “filhos”, e isso não afetará a análise do Nível Narrativo. No entanto, se “João e Maria” forem sujeito do fazer e de estado ao mesmo tempo, o efeito de sentido de auto-afetamento interfere na compreensão do texto.

- Se eu roubo um lápis, sou S1 e S2 ao mesmo tempo, num processo de aquisição por **apropriação**.
- Se eu ganho o mesmo lápis de alguém, serei S1 mas a transformação não foi causada por mim, mas do “alguém” (que será S2), num processo de aquisição por **doação**.
- Se eu der meu lápis a alguém, serei S2 e S1 novamente, agora num processo de privação por **renúncia**.
- Finalmente, se eu tenho meu lápis roubado por outrém, este será S2 e eu o S1 que deixou de ter o objeto, portanto uma privação por **espoliação**.

Esta classificação traz à tona o caráter polêmico da Narrativa:

- quem me **espoliou** de algo, **apropriou-se** daquilo;
- quem me **doou** algo, **renunciou** àquilo.

Além disso, mostra a força do Nível Narrativo para análise de textos mais complexos, nos quais o sincretismo de papéis pode trazer à luz as estratégias pelas quais um sujeito faz algo para si mesmo; por exemplo, a automutilação aparecendo numa pessoa que não gosta de dor é um sincretismo no qual o S1 situa-se num quadro de valores segundo o qual dor é ruim, enquanto S2, apesar de estar figurado pelo mesmo ator do Nível Discursivo, situa-se num quadro em que inflingir dor não é tão relevante quanto o castigo que o ato representa. Castigar S1 (ele próprio) não significaria um ato contra si mesmo (S2), mas uma redenção pela dor, ou seja, um ato positivo.

Após analisar os atores e os actantes, temos todas as informações necessárias para calcular o tipo da Ação. O analista o faz quase automaticamente, bastando observar os dados já analisados.

Mas vamos além: se os dados necessários estiverem disponíveis no banco de dados do \mathcal{dS} , podemos presumir que o software será capaz de calcular a classificação da Tipagem da Ação sem necessidade de nova intervenção do Analista, ou seja, automaticamente. O \mathcal{dS} vai computar a relação entre atores e actantes para definir se há sincretismo de papéis ou se, pelo contrário, cada actante corresponde a um ator (ou conjunto de atores) diferente e, após conferir se a transformação de estado corresponde a aquisição ou privação, já pode realizar a classificação.

A norma para o olhar do Analista é:

- $S1=S2 \Rightarrow$ aquisição é apropriação, privação é renúncia
- $S1<>S2 \Rightarrow$ aquisição é doação, privação é espoliação

Para o \mathcal{dS} precisamos desmembrá-la em duas – sem qualquer modificação na teoria. Na verdade, só precisamos admitir que são, de fato, duas regras:

1. A primeira verifica se é aquisição ou privação (o que vem da análise do Narrativo relativa à transformação, na Etapa Ação).
2. A segunda verifica se os atores que ocupam o papel de S1 e S2 são o mesmo ou diferentes (o que vem da Etapa Ação do Narrativo contraposta à Etapa Atores do Discursivo).

A partir disso podemos montar o quadro classificador da Tabela 13.

Tabela 13: Classificação da Tipagem da Ação conforme o sincretismo ou não de papéis (vertical) e o tipo de transformação (horizontal).

	Aquisição	Privação
S1=S2	Apropriação	Renúncia
S1<>S2	Doação	Espoliação

No presente momento do desenvolvimento do Módulo de Semiótica, pode ser mais complicado realizar este cálculo de forma totalmente automática. Por esse motivo, a categoria poderá ser acessada na fase de Processamento (Análise) para verificação, com uma interface semelhante à da Figura 46.

	Dados	Tipagem automática	Alterar
1. Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	aquisição S1=fulano S2=fulano	APROPRIAÇÃO	
2. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	aquisição S1=fulano S2=fulano	APROPRIAÇÃO	
3. Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	aquisição S1=fulano S2=fulano	APROPRIAÇÃO	<input type="text" value="S1"/> <input type="text" value="S2"/> <input type="checkbox"/> aquisição <input type="checkbox"/> apropriação
4. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	privação S1=fulano S2=Beltrano	ESPOLIAÇÃO	
5. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	privação S1=fulano S2=beltrano	ESPOLIAÇÃO	
6. Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.	aquisição S1=fulano S2=beltrano	DOAÇÃO	

CONCLUIR VERIFICAÇÃO E VOLTAR À LISTA DE PROJETOS

Figura 46: Verificação do cálculo de Tipagem da Ação: após a realização das análises pressuponentes (atores, actantes e tipo de transformação), abrimos esta tela da categoria para conferir/confirmar os resultados do cálculo automático.

Na Figura 46, a coluna **Dados** mostra o que o software selecionou para cada dado, um por linha:

tipo de transformação
 ator que ocupa S1
 ator que ocupa S2

Na mesma Figura 46, a coluna **Tipagem Automática** mostra o resultado do cálculo feito com base nesses dados: apropriação, doação, espoliação ou renúncia.

Na coluna alterar, o Analista pode selecionar a sentença de cujos dados discordar. Ao clicar no ícone de edição , aparece um quadro em que o analista pode alterar qualquer um dos 3 dados: ator que ocupa S2, ator que ocupa S1 e tipo de transformação. Para alterar somente um ou dois dos dados, basta não inserir o(s) outro(s): se não inserir texto para S1 ou S2 ou se não escolher uma das opções de transformação, o(s) dado(s) permanece(m) inalterado(s). Para salvar o(s) dado(s) em que o Analista inserir nova informação, basta dar enter: este comando fecha a janela de edição e atualiza os dados e a tipagem.

A tipagem da ação é salva na tabela correspondente à etapa Ação e entra, na árvore de categorias de Semiótica, como uma das categorias da Ação (Figura 47).